RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2024 | submissão: 30/01/2024 | aceito: 02/02/2024 | publicação: 05/02/2024

Tecnologias digitais e a construção de aprendizagens significativas

Digital Technologies and the Construction of Meaningful Learning

Tecnologías digitales y la construcción de aprendizajes significativos

Adaberon Martins Moreira
Antônio Anderson Lopes Barreto
César Pessoa de Aguiar
Joheldes Sousa da Silva
Jonh Silas da Silva Nascimento
Thiago Rômulo Lima Lucas

Resumo:
As tecnologias fazem parte do progresso da humanidade; elas deixaram de ser meros recursos complementares e passaram a se tornar elemento central na estruturação do ensino e da aprendizagem. A justificativa se apresenta pela importância de a educação estar alinhada à tecnologia aplicada a uma nova forma da sociedade se projetar diante da comunicação, da pesquisa, do estudo e da informação. As tecnologias digitais na educação contribuíram de forma expressiva para o acesso ao conhecimento, viabilizando práticas pedagógicas diversificadas e personalizadas. A pergunta que foi apresentada diante desta questão foi a seguinte: A tecnologia digital na educação veio para contribuir para o desenvolvimento crítico e reflexivo do saber? O objetivo geral foi trazer à luz da discussão a importância das tecnologias digitais na educação.

Palavras-chave:
Educação. Tecnologias digitais.

Abstract:
Technologies are part of the progress of humanity; they have ceased to be mere complementary resources and have become a central element in the structuring of teaching and learning. The justification lies in the importance of education being aligned with technology applied to a new way for society to project itself in terms of communication, research, study, and information. Digital technologies in education have significantly contributed to access to knowledge, enabling diversified and personalized pedagogical practices. The question that was presented in light of this issue was the following: Did digital technology in education come to contribute to the critical and reflective development of knowledge? The general objective was to bring to light the importance of digital technologies in education.

Keywords:
Education. Digital technologies.

Resumen:
Las tecnologías forman parte del progreso de la humanidad; dejaron de ser meros recursos complementarios y pasaron a convertirse en un elemento central en la estructuración de la enseñanza y del aprendizaje. La justificación radica en la importancia de que la educación esté alineada con la tecnología aplicada a una nueva forma de proyectarse la sociedad ante la comunicación, la investigación, el estudio y la información. Las tecnologías digitales en la educación contribuyeron de manera significativa al acceso al conocimiento, haciendo posibles prácticas pedagógicas diversificadas y personalizadas. La pregunta planteada ante esta cuestión fue la siguiente: ¿La tecnología digital en la educación vino a contribuir al desarrollo crítico y reflexivo del saber? El objetivo general fue sacar a la luz de la discusión la importancia de las tecnologías digitales en la educación.

Palabras clave:
Educación. Tecnologías digitales.

1. INTRODUÇÃO

A priori, é importante frisar que tratar sobre educação e a tecnologia aplicada faz parte de um trabalho fascinante e, ao mesmo tempo, nos remete a uma reflexão profunda diante da nova era digital, das novas formas de transmissão do conhecimento, da comunicação e da celeridade da informação. A expansão das tecnologias digitais contribuiu para que todos pudessem desenvolver um novo olhar diante da nova forma de se aplicar a educação.

Por outro lado, a difusão das tecnologias digitais reestruturou as relações com a nova aplicação do conhecimento, do saber compartilhado de forma célere, da informação dinâmica e a produção de novos princípios e novos valores diante da sociedade. Deste modo, a educação, como eixo principal de formação, não permaneceu apática a essas transformações; pelo contrário, passa a aderir a esta nova forma de trabalhar o saber, ou seja, de ferramentas simples de apoio à utilização de plataformas interativas, recursos adaptativos e ambientes virtuais de aprendizagem. Esses instrumentos passaram a fazer parte da rotina da instituição escolar e passaram a tomar posse do papel estratégico para a renovação das práticas pedagógicas e para a concretização e luta pelo direito a uma educação de qualidade e de caráter inclusivo.

A justificativa se apresenta pela importância da educação, estando alinhada à tecnologia aplicada a uma nova forma da sociedade se projetar diante da comunicação, da pesquisa, do estudo e da informação.

A escola faz parte de um ciclo desafiador e dinâmico, da aplicação de novas práticas pedagógicas e do desenvolvimento do pensar crítico e reflexivo. A tecnologia aplicada trouxe para a sociedade um novo olhar diante do saber e para os jovens um recurso ainda mais fascinante e célere diante dos trabalhos voltados à pesquisa, ao desejo de adquirir cada vez mais informação e construção do aprendizado. A pergunta apresentada diante desta questão é a seguinte: A tecnologia digital na educação veio para contribuir para o desenvolvimento crítico e reflexivo do saber?

É importante frisar que, longe de serem apenas acessórios ou substitutos ao ensino presencial, as novas formas de se trabalhar o conhecimento e as tecnologias digitais representam um potencial estratégico diante das práticas pedagógicas, ampliando o acesso ao desejo de aprender, à pesquisa e à inclusão.

O objetivo geral é trazer à luz da discussão a importância das tecnologias digitais na educação. Os objetivos específicos são: discutir as tecnologias digitais na educação. Os objetivos específicos são: discutir a importância da educação e da tecnologia digital aplicada à construção do saber; referendar sobre os desafios da tecnologia aplicada na educação e discutir sobre as tecnologias aplicadas aos trabalhos da inclusão e da transformação.

Contudo, sua implementação efetiva não se resume à presença de equipamentos: envolve mudanças estruturais, formação docente e superação de desigualdades. Este artigo analisa o papel das tecnologias na educação atual, seus benefícios, os desafios que ainda permeiam seu uso e as perspectivas para uma aplicação realmente transformadora.

A metodologia apresentada tem um teor bibliográfico, no qual esta análise faz parte de um teor metódico, organizado e sistematizado. Autores importantes como Dantas, Santos, Silva. (2023); Oliveira et al. (2024); Lima et al. (2022); Val; López-Bueno (2024) e outros autores fazem parte desta temática.

2 A EDUCAÇÃO E A TECNOLOGIA DIGITAL APLICADAS À CONSTRUÇÃO DO SABER

A prática educativa precisa sintonizar-se com as mudanças e renovações que envolvem o raciocínio crítico e reflexivo do professor, dos gestores educacionais e de uma mudança de postura por parte dos alunos diante do saber. Por outro lado, as tecnologias digitais permitem que haja o rompimento da transmissão unidirecional do saber. Faz-se necessário frisar que, por meio de vídeos, jogos de teor educativo e inclusivo, o conteúdo transmitido aos discentes pode ser trabalhado de formas variadas e, com isto, beneficiando e atendendo à diversidade de ritmos, estilos e formas diferentes de absorção do conhecimento, assim como do ato de suprir o aprendizado. As tecnologias digitais aplicadas no cenário da educação contribuem para o acesso a materiais de pesquisas e experiências que estariam restritos a poucos, aproximando com isto realidades distintas e incentivando a autonomia do estudante na construção do saber de uma forma geral.

Dantas, Santos e Silva (2023) corroboram com a ideia de que as tecnologias digitais não são meros recursos complementares concatenados ao planejamento pedagógico; elas têm um requisito maior de expansão do conhecimento, de participação, sendo essenciais para o processo de efetivação da educação inclusiva. A educação deve acompanhar as transformações e inovações ligadas ao pensamento crítico e reflexivo. Gestores, coordenadores pedagógicos,

docentes e supervisores educacionais precisam estar alerta a esse novo cenário educacional e às formas contemporâneas de construção do conhecimento.

O avanço da digitalização e das comunicações virtuais já integra o cenário da educação contemporânea. Para Ferrari, Souza e Sodré (2022), as tecnologias assistivas e a implementação de recursos digitais acessíveis permitem, de certo modo, transcender os obstáculos da comunicação e socialização, mas, para que tudo isto possa se constituir, faz-se necessário que haja a realização de projetos da implantação de uma pedagogia inclusiva.

É eficaz referendar que a nova dinâmica de construção do conhecimento passa por plataformas de caráter digital, em que a educação a distância tem se projetado de forma cada vez mais célere e inclusiva. Por outro lado, Fundo Lima et al. (2022) apontam que, entre os principais desafios à inserção das tecnologias no estabelecimento escolar, tem-se um cenário de desigualdade de acesso, de capacitação insuficiente e, infelizmente, o uso meramente instrumental, sem que haja a real exploração do seu potencial transformador. É importante referendar que esse universo tecnológico proporciona uma renovação na forma de compreender e praticar o ensino e a aprendizagem.

Educar na sociedade atual é mais complexo, exigindo repensar o ensino e a inserção significativa das tecnologias, consolidando a escola como espaço central para a formação crítica do cidadão em formação. A educação articula saber, valores e pensamento crítico; o ser humano transforma e é transformado pelo meio. A concatenação entre tecnologia aplicada, comunicação e o universo da educação requer, antes de tudo, formação e capacitação contínua de todos, em um processo constante de construção do saber, do desenvolvimento das habilidades e competências.

A pandemia da Covid-19 impulsionou transformações, acelerou o uso de ferramentas digitais, intensificou a educação a distância e redefiniu práticas na educação. Segundo Faria e Vieira (2024), as TDIC redefinem o ensino ao trazer à luz a possibilidade de múltiplas apresentações de conteúdo e ritmos de aprendizado. No que diz respeito à educação inclusiva, essas ferramentas têm um teor de relevância ainda maior, pois funcionam como tecnologias assistivas, possibilitando que determinadas pessoas com deficiência, seja ela de caráter visual, motora ou transtornos de aprendizagem por se integrem de forma plena nas atividades aplicadas na escola.

Mesmo diante dos desafios econômicos e da falta de acesso à internet e demais equipamentos, a propagação célere das tecnologias exigiu um certo esforço de ação integrada de todas as esferas do governo para transformar esse cenário em oportunidade e que pudesse ter um teor de inclusão, de que todos pudessem e possam fazer parte, que todos possam

participar de forma igualitária. Afirma Oliveira et al. (2024) que a inteligência artificial e ferramentas adaptativas são novos recursos capazes de personalizar o ensino, mas que, por outro lado, requerem uso ético e planejado, e que possa ser primado o princípio da igualdade.

As tecnologias de informação e comunicação funcionam como extensões do pensamento e dos sentidos, ampliando a capacidade humana. É importante referendar que computadores e notebooks, de certo modo, são ferramentas com o seu teor de relevância e precisão para a nova linguagem do conhecimento digital. Como recurso pedagógico, sistemáticos e organizados permitem acesso amplo a conteúdos, uso de vídeos e espaços de discussão, aproximando docentes e discentes e fortalecendo a inclusão e a troca de saberes. Na educação, o computador é uma ferramenta cada vez mais expressiva que auxilia a construção do ensino e do aprendizado de maneira significativa, sendo compromisso do professor inserir o estudante nesse universo tecnológico.

Nesse novo cenário, educadores e gestores enfrentam o desafio de renovar a forma de construir o saber teórico e prático, assumindo o papel de mediadores da aprendizagem. As tecnologias integram o processo pedagógico, ampliando pesquisas, agilizando o acesso às informações e fortalecendo a inclusão.

2. 1 Os desafios da tecnologia aplicada na educação

A educação e a tecnologia aplicada se constituem de desafios, portanto, é importante que a escola esteja atenta às mudanças e aos recursos tecnológicos aplicados. Por outro lado, apesar do processo de crescimento, as barreiras que limitam o aproveitamento pleno desses recursos fazem parte de um processo de construção. Infelizmente, a desigualdade digital ainda repercute num bom número de onde muitas instituições escolares não estão equiparadas à altura. Desta forma, sem acesso igualitário, a tecnologia pode expandir ainda mais a desigualdade em vez de reduzi-la.

Lima et al. (2022) fundamentam o teor importante entre os principais diante da inserção efetiva das tecnologias digitais na escola e como estas se encontram muitas vezes diante do seu teor de desigualdade de acesso, e a análise da capacitação docente que, infelizmente, em alguns estabelecimentos, ainda se encontra insuficiente diante do seu ofício.

Outro ponto crítico diz respeito à formação do professor docente, em que muitos desses profissionais não recebem preparo adequado e de caráter contínuo e prático para usar essas ferramentas. Além disso, há desafios relacionados à segurança digital.

A educação estrutura-se como uma troca constante entre ensino e aprendizagem, na qual as transformações e renovações do conhecimento resultam da participação coletiva de todos os envolvidos nesse processo. Cunha (2023) fundamenta que não basta equipar escolas; segundo ele, a questão não é a ausência de equipamento, mas o que realmente compromete a educação é a falta de preparação pedagógica, em que professores não preparados e inseguros diante do seu ofício estão nas salas de aula. Para ele, esta sim é a problemática mais delicada diante da construção do saber; esta seria a verdadeira realidade da sala de aula que precisa ser reestruturada frente à base e qualificação dos seus professores.

Com o grande impacto da tecnologia digital, que trouxe um novo olhar diante da educação e da aplicação das metodologias ativas, precisaram ser discutidas e implantadas, pois sua contribuição tem sido importante para o desenvolvimento do aprendizado, para o processo de construção e expansão do conhecimento. Marques e Lima (2022) citam que as metodologias ativas lançam o discente como agente principal da aprendizagem. O ser humano é o indevido que se projeta para o mundo frente às novas descobertas e desafios.

Recursos como plataformas educacionais e fóruns virtuais permitem personalizar o percurso formativo, respeitando o ritmo e as particularidades de cada estudante. Essa dinâmica fortalece o engajamento mútuo, possibilita que experiências e saberes sejam compartilhados e debatidos, e impulsiona uma aprendizagem mais expressiva e efetiva.

Segundo Moran (2000, p. 245-253) “Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. É de suma importância repensar o ensino e a inserção efetiva da tecnologia no processo educativo (...)”. A era das chamadas tecnologias digitais no ambiente educacional representa um marco importante, mas ainda se tem muito por fazer, pois ainda existem algumas barreiras que precisam ser quebradas.

Infelizmente, ainda se vivencia a desigualdade de acesso, em que a utilização da internet de qualidade e dispositivos adequados para o seu uso não chegam a todos de forma igualitária. A tecnologia pode acabar aprofundando ainda mais as possíveis diferenças sociais, em vez de reduzi-las. Muitas escolas e famílias ainda carecem de recursos básicos, o que impede a participação plena de parte dos estudantes nas atividades digitais.

Em seguida, encontra-se a formação insuficiente dos profissionais da educação. Muitos educadores sentem-se despreparados para integrar essas ferramentas de maneira pedagógica significativa, limitando-se a reproduzir práticas tradicionais em telas. O uso eficaz demanda

capacitação contínua, que una domínio técnico à reflexão sobre como esses recursos podem contribuir para a aprendizagem, especialmente na perspectiva inclusiva.

Há também o risco do uso meramente instrumental, em que a tecnologia é vista como um fim em si mesma, e não como um meio para alcançar objetivos educacionais. Sem um planejamento consistente, recursos digitais podem ser aplicados sem critério, gerando distrações ou sobrecarga de informações, em vez de favorecer a construção do conhecimento.

Surgem questões relacionadas à segurança digital, princípios voltados aos preceitos da ética e da qualidade das informações. É preciso, antes de tudo, orientar os estudantes a navegar criticamente, a pensar de forma pontual, crítica e reflexiva, sabendo-os discernir e compreender os limites e responsabilidades no ambiente virtual. Para Murillo-Jiménez et al. (2022), a tecnologia tem a sua devida contribuição para a inclusão quando esta faz parte de um processo de planejamento, de organização, em que ela possa ser acessível a todos.

Superar esses desafios não significa rejeitar a tecnologia, mas sim compreender que ela depende de políticas públicas integradas, formação adequada e, sobretudo, de uma mudança de postura: a tecnologia deve estar sempre a serviço de uma educação mais justa, inclusiva e significativa para todos.

Os docentes usam dados das plataformas para identificar e atender às necessidades pedagógicas de cada estudante. Val; López-Bueno (2024) afirma que a formação docente continuada e contextualizada é determinante: a aplicação do ofício tem que ser além da utilização dos equipamentos a serem trabalhados em sala de aula e seus respectivos laboratórios; é importante que se compreenda como a tecnologia pode contribuir de forma objetiva para a construção do ensino e, com isto, possa vir a atender à diversidade de ritmos e necessidades.

É importante referendar que, com acesso ao aprendizado, os discentes passam a compartilhar experiências e vivências diante da construção do conhecimento; é aí onde eles começam a expandir a sua consciência. Não há dúvida de que, ao incentivar a participação dos estudantes nas decisões sobre sua própria aprendizagem, fortalece-se o senso de responsabilidade e autonomia, preparando-os não só para o desenvolvimento do conhecimento formal, mas principalmente para compreender e acompanhar as suas possíveis transformações e influência diante do mundo.

3 AS TECNOLOGIAS APLICADAS AOS TRABALHOS DA INCLUSÃO E DA TRANSFORMAÇÃO

Ano VII, v.1 2024 | submissão: 30/01/2024 | aceito: 02/02/2024 | publicação: 05/02/2024

As tecnologias digitais cada vez mais têm a sua importância diante do universo da educação. Elas estão além de um mero rótulo de instrumento tecnológico que veio auxiliar as instituições escolares e se tornam cada vez mais alinhadas à construção de uma educação inclusiva e dinâmica diante do cenário da educação contemporânea. Segundo Dantas, Santos e Silva (2023) pontuam que as tecnologias digitais estão cada vez mais pactuadas diante dos planejamentos pedagógicos; elas ampliam o acesso ao saber, ao conhecimento posto, trabalhado e lapidado, contribuindo para uma educação inclusiva e participativa. Ao romper barreiras de acesso, comunicação e participação, elas trabalham de forma especial, como o ensino e a aprendizagem se desenvolvem pedagogicamente.

Martins; Ferreira (2022) referenda que o Desenho Universal para a Aprendizagem, apoiado diretamente por ferramentas digitais, redefine os fundamentos educacionais ao prever múltiplas formas de acessar e demonstrar o saber, o conhecimento vivenciado e trabalhado. Já no que diz respeito ao âmbito da inclusão, essas ferramentas se projetam como recursos acessíveis que trazem a garantia da participação de todos os discentes.

Essa dinâmica impulsiona também a transformação da própria escola: ao integrar tecnologias, as instituições são levadas a repensar currículos, avaliações e relações pedagógicas. Deixam de reproduzir modelos rígidos e passam a valorizar a colaboração, a autonomia e a construção conjunta do conhecimento. Professores, gestores, equipes multiprofissionais e famílias passam a atuar de forma articulada, usando esses recursos para fortalecer o diálogo e acompanhar o desenvolvimento integral de cada estudante.

A tecnologia por si só não produz mudanças: seu poder transformador depende de investimentos em infraestrutura, de formação docente continuada e de políticas públicas que garantam acesso igualitário a todos. Faria; Vieira (2024), longe de aprofundar as possíveis desigualdades e seu vasto cenário discursivo, quando concatenado com as políticas públicas e intencionalidade pedagógica, estas ferramentas digitais consolidam-se como instrumentos essenciais para construir uma educação mais justa para todos. Quando aplicadas com intencionalidade pedagógica, as ferramentas digitais facilitam o desenvolvimento da aprendizagem, concretizam o direito à educação de qualidade, promovendo diretamente uma escola que acolhe as diferenças apresentadas e, com isto, promovendo o trabalho de inclusão.

As tecnologias digitais introduziram uma renovada maneira de desenvolver a educação. Faz-se indispensável, portanto, adotar novas formas de organização curricular e pedagógica. Nesse sentido, são imprescindíveis investimentos em políticas públicas, de modo a consolidar uma nova perspectiva educacional para a sociedade. A tecnologia proporcionou à humanidade um jeito inédito de conduzir o ensino.

Torna-se necessária a implementação de novas estruturas curriculares e metodológicas, além de investimentos em políticas públicas que assegurem uma visão transformadora da educação. A tecnologia redefiniu os rumos da educação. Diante disso, é preciso renovar a organização curricular e pedagógica, com apoio de políticas públicas que viabilizem essa nova realidade educacional.

Quando integradas a uma proposta pedagógica coerente, as tecnologias deixam de ser apenas recursos técnicos e passam a fazer parte de uma nova lógica de ensino. Oliveira et al. (2024) afirmam que as tecnologias redefinem a instituição escolar ao permitir personalizar percursos de aprendizagem, atendendo a ritmos e necessidades distintas, e impulsionam uma mudança de concepção em que a pluralidade deixa de ser exceção e passa a se estabelecer como diretriz. Alinham-se a princípios como o Desenho Universal para a Aprendizagem, que prevê múltiplas formas de apresentar o conteúdo, de expressar o conhecimento e de engajar os estudantes.

Equipes multiprofissionais, famílias e gestão escolar precisam atuar de forma articulada para definir como, quando e quais ferramentas serão utilizadas, sempre priorizando o desenvolvimento integral do aluno. O uso consciente das tecnologias estimula também o pensamento crítico, a colaboração e a capacidade de resolver problemas, competências essenciais para a formação cidadã no mundo contemporâneo.

Essas ferramentas permitem que cada estudante interaja com o conhecimento conforme suas próprias possibilidades: recursos como leitores de tela, legendagem, softwares de comunicação alternativa e plataformas adaptativas garantem que ninguém fique à margem do processo educativo. Diferente do modelo tradicional, que exigia que o aluno se ajustasse a padrões únicos, a tecnologia possibilita adaptar o ensino a cada realidade, alinhando-se aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, que defende múltiplos caminhos para aprender e se expressar.

Ferrari; Souza (2022), recursos como leitores de tela, comunicação alternativa e plataformas adaptativas rompem barreiras de participação, mas seu potencial transformador só se concretiza quando acompanhados de formação docente e de uma estrutura escolar acolhedora.

Não há dúvida de que a tecnologia parte sempre para algo que seja renovável, incentivando o trabalho metodológico participativo e colaborativo entre professores, equipes de apoio e familiares, pois não se trata apenas de inserir aparelhos em sala de aula de última geração, mas de usá-los intencionalmente para construir uma educação que reconheça as diferenças e tenha com isto o respeito e a valoração diante dos princípios e da ética.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2024 | submissão: 30/01/2024 | aceito: 02/02/2024 | publicação: 05/02/2024

4 CONSIDERAÇÕES

As tecnologias digitais são verdadeiros instrumentos de teor significativo e, ao mesmo tempo, relevantes diante da construção do conhecimento. O cenário da educação não pode estar de fora deste manifesto de novos projetos voltados à tecnologia aplicada. Os professores, os gestores educacionais, coordenadores e, principalmente, os professores precisam estar afiados quanto a esta nova forma de se aplicar o conhecimento.

O professor que não procura se atualizar, a escola que não procura investir no potencial dos seus professores, principalmente no que diz respeito à tecnologia digital e sua aplicação no universo da sala de aula, está fora do mercado. Portanto, é importante que haja um trabalho de capacitação constante por parte dos profissionais da educação.

A escola estadual, municipal e as instituições privadas precisam estar sempre formando os seus professores, preparando-os para as novidades da tecnologia digital apresentada, pois a educação faz parte de um processo de construção, de um trabalho inacabado, em que a pesquisa, o estudo e a atualidade por parte dos docentes e gestores fazem a grande diferença no universo escolar. A escola trabalha com projetos, com organização, com dados estatísticos sobre o rendimento dos seus alunos, sobre a inclusão; por isso, as tecnologias digitais aplicadas na educação têm o seu papel para a sociedade.

Deste modo, é importante que haja sempre um investimento não só na formação dos professores, mas que o espaço escolar esteja pronto para as novas demandas da educação e o seu trabalho de uma educação que prima pela igualdade, pelo respeito das diferenças. A tecnologia, antes de tudo, deve estar a serviço do cidadão. A educação é um serviço que deve estar sempre pronto para acolher, deve ter em seu bojo a colaboração, a construção do conhecimento e da parceria entre professores e alunos, pois é neste ambiente em que todos aprendem.

Conclui-se, portanto, que os atores da educação, supervisores, coordenadores, professores precisam estar sempre investindo diante das possíveis mudanças da educação, das tecnologias digitais aplicadas e nas dinâmicas da educação vivenciada por todos. Portanto, ao capacitar os docentes para o cenário da sala de aula, é importante que estes tenham o apoio por parte dos demais gestores da educação e que estes possam estar munidos de tecnologia à altura para trabalhar o saber em sala de aula.

Ano VII, v.1 2024 | submissão: 30/01/2024 | aceito: 02/02/2024 | publicação: 05/02/2024

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Alice Pires. Da disponibilidade ao uso: os entraves à integração tecnológica na educação básica. Revista Tópicos em Educação, v. 21, n. 1, p. 08–09, 2023.

DANTAS, Lilian Maria; SANTOS, Adson Francisco Silva; SILVA, Jonathan Francieverton da. A integração das tecnologias digitais na promoção da educação inclusiva. REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem,v.14, 2023.

FARIA, Denilda Caetano de; VIEIRA, Marli Terezinha. Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação. Revista DCS, v. 23, n. 91, p. 01–15, 2024.

_____ Tecnologias e inclusão: entre desafios e caminhos transformadores. Revista DCS, v. 23, n. 91, p. 08–10, 2023.

FERRARI DOS SANTOS, Ana Beatriz; SOUZA, Neuza Siqueira de; SODRÉ, Mariza Sueli de Oliveira. Contribuições das tecnologias assistivas para a inclusão educacional. Revista de Educação Especial da UFSM, v. 38, n. 1, p. 112–128, 2022.

LIMA, Daniel dos Santos et al. Desafios e possibilidades no uso de tecnologias digitais na educação inclusiva. Revista Lumen et Virtus, v. 16, n. 48, p. 4941–4959, 2022. Disponível em: https://revista.lumenetvirtus.com.br/index.php/rlv/article/view/3789 Acesso em: 22 jan. 2022.

MARQUES, G. Q.; LIMA, F. O. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. Educ@ – Revista de Educação, v. 28, n. 1, p. 87–102, 2022.

MARTINS, Ana Paula; FERREIRA, Carlos Roberto Wensing. DUA e tecnologias digitais: caminhos para a inclusão. Revista Currículo sem Fronteiras, v. 23, n. 2, 2022. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/68927. Acesso em: 28 27 jan. 2022.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas. Campinas, SP: Papirus, Coleção Papirus Educação.2000.

MURILLO-JIMÉNEZ, H. et al. Barreiras à implementação de ferramentas tecnológicas na educação inclusiva. Frontiers in Education, v. 10, 2022. DOI: 10.3389/feduc.2025.1687664. Acesso em: 22 jan. 2022.

OLIVEIRA, Rodrigo Rios Faria de et al. Inteligência artificial como ferramenta da educação inclusiva. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 7, n. 7, p. 8481–8496, 2024.